www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

# GT 29. Diálogos nas fronteiras: a Educação e a Escola como objetos de investigação na Antropologia.

**Coordenador(es):**
Sandra de Fátima Pereira Tosta (UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto)
Gilmar Rocha (UFF - Universidade Federal Fluminense)

**Sessão 1**
**Debatedor/a:** Anderson Tibau (UFF - Universidade Federal Fluminense)

**Sessão 2**
**Debatedor/a:** Tânia Dauster Magalhães e Silva (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Os debates entre Antropologia e Educação vem sendo realizados desde os anos de 1990 em fóruns científicos no Brasil e no exterior, tendo como referências pesquisas que apresentam as várias possibilidades e desafios da produção científica em perspectiva interdisciplinar e comparada. Uma proposição é clara na delimitação destes debates, qual seja, a de entender o fenômeno da educação não apenas em termos escolares, mas como um processo que remete às aprendizagens nas culturas. Eventos tais como IUAES, RBA, RAM, ALA, têm acolhido estes debates por meio de gts, mesas redondas, simpósios etc. Num rápido balanço das abordagens contempladas nestes eventos e nas publicações que circulam no meio acadêmico, destacam-se: usos da etnografia na pesquisa educacional, o ensino da antropologia para não antropólogos, escola, diferença e diversidade cultural, educação indígena e as pedagogias diferenciadas. Contudo, uma dimensão ainda pouco explorada diz respeito à seguinte problematização: quando antropólogos elegem como tema de investigação questões relacionadas à educação, de que modos isto se configura? Uso de metodologias do tipo estudo de caso, história de vida etc, além da etnografia, e, teoricamente, quais os autores que deram suporte ou dialogaram com o campo? Assim, este GT objetiva reunir antropólogos do Brasil e do exterior que pesquisam fenômenos educacionais a fim de promover uma ampla exposição e debate visando o aprofundamento da compreensão destes diálogos interdisciplinares.

### Muito além de uma ?escola de referência?: etnografia em uma escola pública no Rio de Janeiro

**Autoria:** Flora Moana Mascelani Van de Beuque (PPGSA UFRJ)

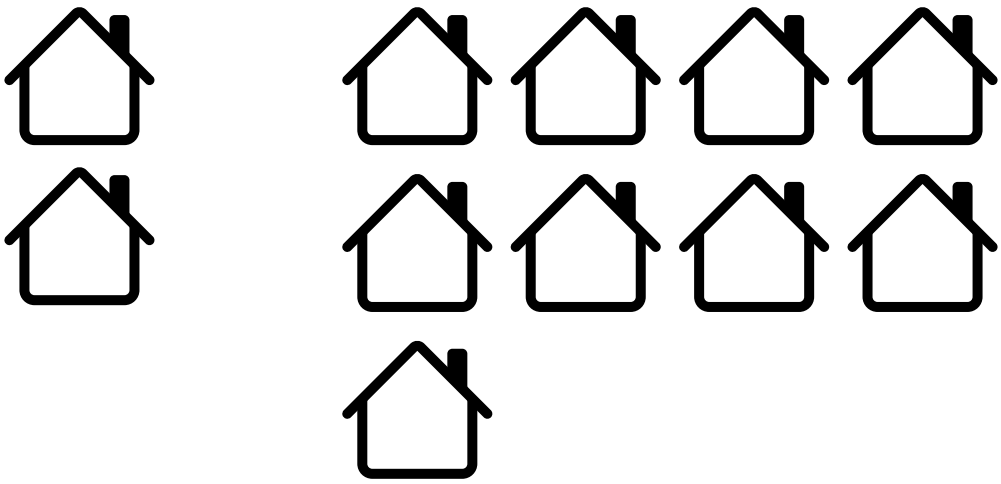
A comunicação visa apresentar os resultados parciais de uma etnografia realizada em uma escola pública da rede municipal do Rio de Janeiro, considerada uma ?escola de referência?. Localizada em um bairro da zona norte da cidade, atende cerca de 400 crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Entre maio e dezembro de 2019 estive envolvida em atividades cotidianas de observação-participante no local. Interessante ressaltar que o objeto dessa pesquisa se delineou a partir de elementos que surgiram na conversa com meus interlocutores: o fato de ser um espaço muito procurado para matrícula e considerado de ?referência? no contexto das demais escolas públicas. Neste work busco refletir sobre os sentidos, relações e práticas sociais e culturais que circulam em torno da construção desta "escola de referência", considerando a participação de diferentes atores sociais (como equipe, responsáveis e alunado), com distintas posições no contexto institucional e também no social e cultural mais amplo. Segundo alguns interlocutores, principalmente adultos, esse ?título? estaria relacionado ao bom desempenho da escola no exame nacional de avaliação escolar, à relação de proximidade estabelecida entre a equipe da escola e as famílias, à oferta de aulas extras (como xadrez), entre outras qualidades. Pretendo, então, refletir sobre os valores que dão

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

sustentação à ideia de que essas são características importantes numa escola no processo de socialização das novas gerações. Para muitos interlocutores, parece central a eficácia na capacitação acadêmica e disciplinar dos alunos dentro dos códigos sociais mais hegemônicos da sociedade mais ampla. Para muitos responsáveis, uma instituição como essa é sinônimo de poder garantir ?um futuro? às suas crianças. Durante o work de campo, no entanto, fui entendendo que outros valores também eram vinculados à instituição. No decorrer da pesquisa encontrei múltiplas camadas de sentidos atreladas à escola. O passado de ?luta? da escola era apontado por alguns integrantes da equipe e por responsáveis como uma marca positiva. Para muitas crianças, por sua vez, a "brincadeira" ocupava um lugar de centralidade na qualificação do espaço. A diversidade existente no corpo escolar também se revelou uma chave importante para entender as dinâmicas sociais; como a instauração de tempos acadêmicos e afetivos menos produtivistas com a participação das crianças com ?necessidades especiais?, ou no caso de uma menina que lutou para combater uma situação de racismo enfrentada com colegas de turma, ou de um menino que participa de uma Escola de Samba mirim e ?vive batucando? na escola. Essas e outras questões me fazem pensar nas muitas redes e sentidos que constroem uma ?escola de referência?.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

# Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

**Realização:** **Apoio:** **Organização:**